Anno de 1848. Terça-feira 18 de Janeiro. Anno XXV. N. 13

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova, a 6, ás 9 horas e 21 min. da manhãa.
Crescente a 13, ás 9 horas e 27 min. da manhãa.
Lua cheia a 20, ás 9 horas e 45 min. da manhãa.
Minguante a 28, ás 0 horas e 39 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda, as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Antão. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
18 Terça. S. Prisca. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
19 Quarta. S. Canuto. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
20 Quinta. S. Sebastião. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
21 Sexta. S. Ignez. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
22 Sabbado. S. Gaudencio. Aud. do J. civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
23 Domingo. Os Desposorios de N. Sra.

CAMBIOS NO DIA 17 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 27 1/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 e 1/2 % ao m.
Ouro — Onças hespanholas..... 29$000 a 29$200
» Moédas de 6$400 velh.. 16$200 a 16$300
» de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» de 4$000...... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões......... 1$960 a 1$980
» Pesos columnares... 1$930 a 1$950
» Ditos mexicanos.... 1$860 a 1$880
» Miuda.......... 1$960 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 28 de novembro de 1847.

O marechal Saldanha fez inserir no *Diario do Governo* e no *Estandarte* uma carta (*) em resposta ás accusações que lhe teem dirigido sobre se ter passado para os Cabraes. O marechal o confessa, e diz que reconhece a impossibilidade de haver agora um governo setembrista, e que foi para livrar o paiz de cahir nos extremos, que votou pela dissolução do centro do Arco-da-Bandeira. Nisto se contradiz o marechal; pois, condemnando os extremos, com esta dissolução foi dar mais fôrça ao extremo opposto aos setembristas, isto he, ao extremo cabralista. O marechal termina a sua carta dizendo que votaria antes por uma camara cujos deputados fossem escolhidos, *um por um*, pelo conde de Thomar, do que por um ministerio em que entrassem José Passos e outros setembristas. Quando o duque de Saldanha veio do Porto, dizia a quem o queria ouvir, e o disse ainda muito depois, que queria tudo com os Passos, e nada com os Cabraes. Agora pensa o contrário. Esta versatilidade do marechal tem sido objecto de novos ataques da imprensa opposicionista; ao passo que o *Estandarte*, que ainda ha muito pouco o atacava virulentamente, lhe faz agora muitas zumbaias. Porém o motivo he conhecido.

O combate eleitoral debate-se a estas horas; pois os eleitores se acham reunidos nas assembléas primarias; e a mudança do marechal fará naturalmente pender a balança a favor dos Cabraes, que teem a seu favor outros muitos meios que os auxiliarão no triumpho. Em Lisbôa e seus arrabaldes, e evidentemente nas demais terras do reino, teem sido cercados dos recenseamentos muitos eleitores progressistas e introduzidos individuos que não estão no caso de votar, porque não pagam os impostos que a lei manda; mas que são ou os fazem ser do partido cabralista. Os administradores de bairro e de concelho, os regedores, em summa todas as autoridades até os cabos de policia teem andado a pedir e a ameaçar os eleitores para votarem na lista cabralista. Ora, além de todos estes meios de triumpho, a juncção ao partido cabralista do marechal Saldanha, que tem influencia no exercito, e que se acha cercado do prestigio da acção de Torres-Vedras, por certo fortalecerá muito o dito partido.

Diz-se que os ministros, perdendo a esperança de sahirem eleitores por Lisbôa, recorreram a *uma alta personagem* para se empenhar com o centro cabralista, afim de sahirem eleitos. Parece que o dito centro annuira, e refere-se que o visconde de Laborim, na reunião eleitoral da freguezia da Lapa, advogára as candidaturas dos ministros, e terminára o seu discurso burlesco, pedindo para elles *um voto pelo amor de Deos!*

Ha quem assegure tambem que o centro cabralista, depois de ter annuido a favorecer as candidaturas dos ministros, resolvêra o contrário n'outra reunião. O resultado definitivo não tardará muito em ser conhecido.

Os setembristas teem feito as suas reuniões, e escolhido os seus eleitores, os quaes provavelmente só receberão as honras de *accessit*. Os nomes destes eleitores teem sido publicados nos jornaes da opposição, ao passo que os cabralistas não teem publicado os seus; o que não tem deixado de estranhar-se.

He inquestionavel que os cabralistas vencerão as eleições, não só em Lisbôa, mas na maior parte das provincias, attendendo que em todos os districtos eleitoraes se teem commettido fraudes nos recenseamentos a seu favor. He tambem inquestionavel que esse triumpho devem-no aos actuaes ministros, que nenhumas providencias tomaram, nem para a revisão dos recenseamentos, nem para a mudança das autoridades, como todos esperavam, quando se vio que se conservavam no podêr.

Em Lisbôa não se receia que as eleições sejam tumultuosas; porém, nas provincias, he impossivel que não occorram serios disturbios em algumas terras, onde a opinião exaltada he mais pronunciada.

Assegura-se que a commissão eleitoral progressista anda colligindo documentos das fraudes e illegalidades commettidas nos recenseamentos e em outros actos eleitoraes, para os enviar com uma representação ao parlamento inglez. Em consequencia disto, teremos novamente em campo, tratando dos negocios de Portugal, lord Bentinck, Mrs. Hume, Bortivick, Osborne e outros, que tão notaveis se fizeram nos debates passados.

Publicou-se aqui um impresso com o titulo de *Brado Miguelista*. Nelle se lêem doutrinas as mais exaltadas do miguelismo, doestos dirigidos a el-rei, e algumas piquinhas aos Cabraes. Apezar disto, todos suppõem que o tal impresso he obra cabralista.

Em Coimbra foi atacada não só a imprensa, como as lojas de venda do periodico *Observador* por alguns sargentos de caçadores n. 8, que, comprando o dito jornal, o rasgaram e ameaçaram os donos das lojas em que se o vendia.

Nada já se diz ácerca das notas ultimamente dirigidas pelo ministro inglez ao nosso governo. Nestes ultimos dias espalhou-se que o dito representante havia pedido os seus passaportes; e o *Estandarte* disse que o governo inglez havia desistido da sua exigencia sobre a dissolução dos batalhões nacionaes. Acredita-se que nem uma nem outra noticia tem fundamento algum.

Corre como certo que o duque da Terceira se quer retirar completamente da politica, e que, no caso de se formar um novo ministerio cartista, elle de boa vontade cederia a presidencia do concelho ao duque de Saldanha.

Os partidos distribuiram e affixaram pelas esquinas proclamações aos eleitores, e he de notar que as do partido cabralista fôram conservadas, emquanto que as do progressista fôram mandadas arrancar pela autoridade, com o pretexto de que não estavam selladas! Espalhou-se, e affixou-se tambem uma proclamação verdadeiramente subversiva, na qual se atacava a rainha, el-rei e tudo quanto ha de mais sagrado, tendo por baixo a rubrica da imprensa onde se imprime o *Patriota*. Conheceu-se logo que isto era um manejo cabralista, para ver se o dono daquella imprensa, e que he o proprietario e editor do *Patriota*, passava algum incommodo; porque, se taes impressos fossem lá feitos, por certo que não lhe punham a rubrica da imprensa. He escusado dizer que o dito proprietario não teve incommodo algum, e parece que trata de fazer indagações para saber onde fôram impressos os ditos papeis, e perseguir o calumniador.

(*) Já inserímos esta carta em o n.º 8 deste *Diario*.
Os RR.

Consta que a commissão eleitoral realista de Braga, depois de ter dado parte da sua installação á autoridade competente, e de ter tido correspondencias com o general da provincia sobre candidaturas, se dissolvêra por ordem do governador civil daquella cidade, barão de Villa-Pouca (renegado miguelista). Julga-se que o motivo da dissolução foi a dita commissão não ter querido annuir ás exigencias dos cabralistas. Parece que ha uma representação de pessoas influentes daquella cidade, queixando-se do procedimento do governador civil.

Em Lisbôa tambem se praticaram alguns actos para obstar o progresso dos trabalhos eleitoraes. Na antevespera do dia das eleições foi preso, em Bemfica, um individuo chamado Sedrem, que trabalhava a favor dos progressistas. Este Sedrem he irmão de outro, alferes picador da guarda municipal, e que, tendo sido acerrimo partidario de D. Miguel, he agora exaltado cabralista. Tambem foi preso junto á igreja da Pena, em Lisbôa, um tal Thomé Cabral (por alcunha o maneta, porque perdeu um braço em defensa de D. Miguel), com o pretexto de que andava espalhando allocuções revolucionarias. Parece que andava distribuindo listas da opposição. Julga-se que estes individuos serão soltos, logo que terminem as eleições.

Para Cintra e outros pontos dos arrabaldes de Lisbôa fôram mandados destacamentos de tropas, com o fim, diz-se, de manter a ordem; mas provavelmente para influir nas eleições, sendo necessario.

Diz-se que o conde de Thomar, quando esteve de embaixador em Madrid, recebêra avultadas sommas sôb diversos pretextos, e que agora accumula o ordenado de juiz da relação de Lisbôa ao de diplomatico em disponibilidade, que he um conto de réis. A imprensa da opposição clama altamente contra isto, e exige que se peçam contas ao conde de Thomar das sommas que recebeu em Madrid.

Os mesmos jornaes publicaram que os Cabraes, em subindo ao poder, lançarão mão dos bens das freiras, que dizem montar a uns seis milhões de cruzados, e dos das misericordias e confrarias. Porém o mais singular he que no mesmo dia o *Estandarte* dá a mesma noticia, attribuindo a intenção ao actual governo, dando os ditos bens como hypotheca á *commissao agencial financeira* em Londres, para negociar um emprestimo. O *Diario do Governo* do dia seguinte desmente authenticamente esta noticia.

O mesmo *Estandarte* publicou hontem, que os ministros, sabendo que não podiam sahir eleitores, haviam pedido a sua demissão. O governo fez sahir á noite um supplemento ao *Diario* negando esta noticia, e declarando-a falsa. Hoje pela manhãa o *Estandarte* publicou tambem um supplemento no qual, depois de transcrever a relação dos eleitores escolhidos pelo partido cabralista nas diversas freguezias, cuja falta já se notava, ratifica de novo que o governo pedira a sua demissão. Veremos se ha novo supplemento ao *Diario*.

A companhia de gaz lisbonense construio um apparelho, para extrahir o gaz hydrogenio do azeite, resina, oleo, residuos do azeite doce, sebo, e de toda a especie de materias que contenham gaz. A companhia annuncia que o dito apparelho está á disposição de quem quizer servir-se delle para o dito effeito, pagando-lhe, já se sabe.

Aconteceu ultimamente um facto, que tem chamado a attenção desta capital. Diz-se que na rua de San-José habita uma senhora, por nome Gamboa, que he possuidora de alguns milhões em peças de ouro e de muitas propriedades. Esta senhora he muito avarenta, e tem criados que velam de noite e tocam uma sineta de espaço a espaço para se saber que estão alerta. Além disto, tem no pateo da casa, em que mora, dous grandes cães de fila, os quaes dizem que andam famintos. Aconteceu, pois, que, indo a atravessar o dito pateo um criado antigo da casa, os cães se lançaram sobre elle, e começaram a devora-lo. O criado foi conduzido ao hospital, onde morreu, por não podêr supportar a cura, pois logo lhe amputaram um braço, e tentaram-se outras operações que não tiveram feliz exito. Diz-se que os cães já devoraram um jumento que encontraram no pateo. O *Estandarte*, dando conta desta noticia, e censurando a mesquinharia e avareza da dita senhora, pede medidas de precaução á autoridade, para ver se obsta a que os cães saiam para a rua, e devorem quem transitar. Porém, neste zelo do *Estandarte* pelo bem publico, ha quem descubra cubiça dos milhões de peças da senhora Gamboa, assegurando que, se os Cabraes subirem ao podêr, o José dos Conegos não deixará de fazer alguma visita á dita senhora, sem receio de ser devorado pelos cães.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 17 DE JANEIRO DE 1848.

Vimos hoje cumprir a parte da nossa promessa que se refere aos ultimos acontecimentos da Suissa, e á attitude que, nestas occurrencias, tomaram as cinco grandes potencias signatarias dos tratados de Vienna e de Paris.

A guerra civil, que acaba de ensanguentar a Suissa, não he senão um dos episodios do drama que se está representando naquella terra classica da liberdade e independencia européa, e no qual a velha contenda entre o catholicismo e o protestantismo vai continuando através dos seculos, de envolta com a luta travada entre os novos partidos, nascidos hontem, e os antigos privilegios abalados, em 1798, pela invasão franceza, de envolta tambem com as numerosas desavenças suscitadas pela difficuldade em estabelecer limites precisos entre a autoridade da dieta e a soberania de cada estado.

Foi a Suissa um dos berços da refórma. As predicas de Zwingle são contemporaneas das de Luthero; Genebra vira nascer e desenvolver-se o calvinismo; e, ao passo que os rusticos habitantes de Switz, Uri e Unterwald permaneciam fieis á religião de seus pais, as novas doutrinas iam progredindo rapidamente por entre as populações mais cultivadas das cidades: por isso, a Suissa dividio-se quasi igualmente entre as duas communhões. Ao lado de cantões exclusivamente catholicos vêem-se outros exclusivamente protestantes; em alguns dos estados confederados os protestantes e catholicos se acham com fôrças quasi iguaes, e dahi provém uma fonte perenne de dissenções.

Apezar das suas instituições democraticas, a Suissa, até 1798, ainda conservara illeso o sequito das velhas instituições da meia-idade, e os esforços empregados pela republica franceza para destruir os privilegios locaes, e unitarisar o paiz, apenas deram em resultado a formação de um partido liberal, o qual, abafado em 1815 pela presença das tropas estrangeiras, resurgio em 1830, e após dezasete annos de lida se acha hoje no podêr, sôb o nome do partido radical, na mor parte dos cantões que compõem a confederação helvetica.

A luta entre os radicaes e conservadores he a segunda origem das reiteradas agitações que abalam a Suissa; quanto á terceira, provém ella, como já dissemos, dos frequentes conflictos que se suscitam entre a dieta e cada um dos cantões. A convenção havida em Brunen, em 15 de dezembro de 1307, entre os cantões de Switz, Uri e Underwald, nucleo primitivo da confederação, não tinha outro fim senão a defensa commum, e sómente concedia á dieta federal mui diminuta attribuição.

O novo pacto federal, jurado em agosto de 1815, e garantido pelas cinco grandes potencias, ampliara de uma maneira notavel as attribuições da dieta; mas, não obstante, ainda deixára a cada um dos estados confederados tal independencia, que as necessidades das relações com as nações estrangeiras fez que na pratica se concedesse á dieta maior autoridade do que a que lhe ortorgára o pacto federal; e, desde 1830, existe nos *tractanda* da dieta um projecto de novo pacto, que ainda não pôde passar, em rasão da obstinada reluctancia do partido conservador.

He fôrça remontarmo-nos ao anno de 1840 para encontrarmos na suppressão dos conventos do cantão de Argovia o primeiro acto da contenda actual.

O anno de 1840 era fixado para a revisão da constituição deste estado e como o numero dos protestantes fosse maior que o dos catholicos, conseguiram elles, em 5 de janeiro de 1841, a adopção de uma constituição, mui offensiva aos seus adversarios. Os habitantes dos districtos catholicos, excitados pelas predicas dos seus pastores, e dos frades que povoavam os seus numerosos conventos, lançaram mão das armas para protestarem contra a decisão da maioria. O governo de Argovia reunio tropas, que, coadjuvadas pelos contingentes dos cantões vizinhos, bateram os catholicos em Vilmergen, e por decretos de 13 e 20 de janeiro do mesmo anno supprimio os conventos e lhes confiscou os bens.

A decisão do grão-concelho de Argovia era contrária ao art. 12 do pacto federal de 1815; entretanto, o governo de Berne, que naquelle momento exercia as funcções de *vorort* (directorio federal), ajudou o governo de Argovia a pôr os decretos em execução; mas os cantões de Zug, Switz, Uri, Friburgo, Unterwald e Newchatel, reclamaram energicamente; e, em conformidade com as prescripções do pacto federal, convocou-se, para o dia 15 de março de 1841, uma dieta extraordinaria, que, depois de longos debates, nomeou uma commissão, encarregada de propôr os meios para resolver-se a questão.

A maioria da commissão julgou os decretos incompativeis com o art. 12 do pacto federal; e no dia 2 de abril do mesmo anno, um decreto da dieta convidou o cantão de Argovia para revoga-lo.

Mal succedidos na questão dos conventos de Argovia, os radicaes procuraram indemnisar-se na questão dos jesuitas, os quaes, em dezembro de 1844, fôram chamados para Lucerne, afim de serem encarregados da educação da mocidade. Em 31 de março de 1845, os radicaes de Lucerne, coadjuvados pelos *corpos francos* de Argovia, Soleure, Berne e Basilea-Campo, atacaram a cidade de Lucerne, e fôram esmagados pelas tropas de Uri, Switz e Unterwald, as quaes tinham marchado em soccorro dos Lucernenses.

A victoria dos jesuitas foi seguida de medidas severas contra os radicaes do cantão de Lucerne. A influencia da companhia de Jesus tornou-se omnipotente nos cantões de Lucerne, Switz, Unterwald, Uri, Valais, Zug e Friburgo, os quaes, em 7 de agosto de 1845, fizeram uma liga offensiva, que tomou o nome de Sunderbund.

A formação desta confederação, no seio da republica helvetica, foi geralmente reputada incompativel com o pacto federal. Agitou-se na dieta uma moção para a dissolução do Sunderbund e expulsão dos jesuitas. Os deputados dos sete cantões, apoiados indirectamente pelos embaixadores de França e Austria, pretenderam que a questão dos jesuitas não era da competencia da dieta, e que o Sunderbund era perfeitamente de accôrdo com o pacto federal de 7 de agosto de 1815, e a convenção de Brunen; accrescentavam além disto que, no caso da dieta pretender obriga-los a expulsar os jesuitas e dissolver a liga, elles não obedeceriam.

Estas declarações fôram apoiadas, da parte dos sete cantões, por formidaveis preparativos de guerra. O governo de Lucerne, que havia sido encarregado da direcção dos negocios do Sunderbund, organisou um exercito, reunio numerosa artilharia, e comprou no Piemonte grande quantidade de polvora e outras munições de guerra.

A maioria da dieta não se acobardou com a attitude hostil da liga catholica, nem tão pouco com as ameaças mal disfarçadas dos gabinetes de Vienna e das Tuilherias; e, em 20 de julho do anno proximo passado, os radicaes, achando-se em maioria, em consequencia das recentes revoluções de Vaud e de Genebra, conseguiram a adopção de um decreto que declarava o Sunderbund incompativel com as disposições do pacto federal, e por conseguinte dissolvido; sendo os sete cantões responsaveis pelo cumprimento do decreto.

Os deputados da liga declararam, em nome dos seus committentes, que não obedeceriam ás ordens da dieta, e os preparativos de guerra continuaram. Em 11 de agosto, novo decreto ordenou que os sete cantões se abstivessem de tudo quanto podia perturbar a tranquillidade publica: este decreto teve a sorte do primeiro, e o vorort notificou os governos de todos os cantões para que enviassem os contingentes necessarios á formação de um exercito federal de 50,000 homens. O general Dufour foi nomeado general em chefe deste exercito, e com todo o afan occupou-se em organisa-lo e preparar o plano da futura campanha.

Afóra os decretos de que já fallámos, a dieta tomou mais duas resoluções, cuja primeira ordenava que os jesuitas fossem expulsos do territorio da republica, e a segunda exautorava dos postos no exercito federal os officiaes que se tinham alistado sôb as bandeiras do Sunderbund.

Entretanto, approximava-se a época em que a dieta devia decidir se os seus decretos de 20 de julho e 11 de agosto seriam postos em execução á força d'armas, e a attitude da maioria da dieta não deixava a menor duvida sobre o resultado da deliberação que tivesse lugar a tal respeito. Austria e França, embargadas pela opposição da Inglaterra, declararam que não tencionavam intervir por via das armas, e a liga dos sete cantões, cujas fôrças não passavam de 40,000 homens, via-se ameaçada de ser esmagada por um exercito federal cujo effectivo podia elevar-se com facilidade a 100,000 homens.

Os deputados do Sunderbund procuraram, pois, recorrer aos meios conciliatorios, e offereceram á dieta submetter á S. Santidade, chefe da igreja catholica, a questão dos jesuitas e as difficuldades ainda pendentes acerca dos conventos de Argovia. Os deputados da maioria responderam que a proposição não era admissivel, salvo se o Sunderbund mandasse enviados á santa sé, afim de pedir-lhe que fizesse retirar os jesuitas do territorio da Suissa. Repellidos por este lado, os mesmos deputados requereram que se decretasse um desarmamento geral, afim de se podêr ajustar uma conciliação com mais vagar.

Esta proposição foi igualmente rejeitada, assim como outra que anteriormente fôra apresentada pelo cantão de Zug, e á qual os outros deputados da liga tinham adherido propondo-a como base das negociações.

Esgotada esta ultima esperança, Bernardo Meyer, deputado por Lucerne, o mais conspicuo dos oradores da liga, depoz nas mãos do presidente da dieta um protesto solemne, acompanhado de um extenso manifesto, que fôram inseridos na acta da sessão de 29 de outubro do anno proximo passado; e, pelas duas horas da tarde do mesmo dia, os deputados dos sete cantões sahiram de Berne em carruagens, precedidas pelos officiaes que levavam as bandeiras dos respectivos cantões.

O manifesto do Sunderbund, que, por demasiado extenso, não trasladamos aqui, tinha por alvo provar que o comportamento dos cantões de Switz Uri, Unterwald, Friburgo, Zug, Valais e Lucerne, era perfeitamente de accôrdo com a lettra e espirito da convenção de Brunen e do pacto federal de 15 de agosto de 1845; pois que a liga de 7 de agosto de 1845 tinha por fim manter a soberania e independencia das cantões que assignaram-na, no entanto que os governos dos cantões de Berne, Zurick, Glaris, Soleure, Schatfausen, S.-Gall, Grisões, Argovia, Thurgovia, Ticino, Vaud e Genebra violaram o pacto, assignando o decreto de 20 de julho; e declararam des'arte uma guerra injusta aos seus leaes confederados dos sete contões catholicos.

A chegada, em Lucerne, dos deputados da liga foi considerada como uma declaração de guerra, e as autoridades civis resignaram os seus podêres nas mãos do concelho de guerra, que, em 31 de outubro, endereçou aos representantes das potencias estrangeiras junto á confederação helvetica o protesto e o manisfesto de que já fallámos, e juntamente a nota seguinte:

« *Illm. e Exm. Snr.* — Com a mais profunda mágoa, temos a honra de communicar a Exc. o manifesto apresentado á dieta, na sessão de 29 do presente, pelas deputações dos nossos cantões, assim como um protesto que V. Exc. se dignará de levar ao conhecimento do seu governo.

« Não recordaremos aqui os melancolicos eventos que nos impelliram a fazer esta declaração aos doze estados da maioria que menosprezará as nossas justas reclamações e pacificas offertas; pois o nosso firme e inabalavel proceder nos impõe a obrigação de cumprirmos todos os nossos deveres para com os doze cantões, sem embargo das repetidas violações do pacto federal, que afinal geraram a guerra civil, ora empenhada contra nós.

« Sempre acatemos as potencias estrangeiras, e por isso nos havemos esforçado para com ellas mantermos amigaveis relações, e fiel e conscienciosamente observarmos as condições impostas á Suissa e por ella aceitas nas reciprocas declarações de 20 de março e 27 de maio de 1815; e nesta conformidade, esperamos que as altas potencias reconheçam expressa e formalmente a actual situação dos sete estados confederados como perfeitamente de accôrdo com estas declarações.

« Limitando-nos a estas poucas linhas, na vespera da guerra civil, aproveitamos a occasião para patentearmos á V. Exc. a nossa distincta consideração. — SIEGWART MULLER, presidente. — B. WEYER, secretario. — Lucerne, 31 de outubro de 1847. »

De ambos os lados, tudo se preparou para a luta. O concelho de guerra do Sunderbund cercou Lucerne com numerosas fortificações. O povo do baixo Valais foi desarmado, por ser hostil á causa da liga, e dous batalhões do alto Valais atravessa-

ram o passo de Sanetesch, e fôram refôrçar a guarnição de Friburgo, que devia de ser o alvo das primeiras operações militares do exercito federal. As estradas que vão ter á esta cidade fôram cortadas, e as matas vizinhas derribadas, para não esconderem os movimentos do inimigo.

O directorio federal, pela sua parte, não desenvolveu a menor actividade. Os cantões de Vaud e Berne organisaram numerosas tropas; e, apezar da morosidade com que se houveram alguns cantões em enviar os seus contingentes, o exercito federal breve contou com mais de 60,000 homens. A mór parte destas tropas, sôb o commando immediato do general em chefe, era destinada a operar contra Friburgo e Lucerne, e o resto, sôb as ordens do coronel Luvini, se estava reunindo em Lugano e Belinzona, para vedar as communicaçoes do Sunderdand com a Italia. No dia 30 de outubro, após uma discussão de quatro horas, ordenou a dieta ao cantão de Neuchatel, que pozesse o seu contingente á disposição do general em chefe.

Em varios cantões, os habitantes dos districtos catholicos recusaram marchar contra os seus correligionarios do Sunderbund, e em algumas paragens do cantão de S.-Gall foi necessario collocarem-se guardas em roda das igrejas, para impedirem que se não tocasse rebate nos sinos. O governo de Thurgovia postara uma fôrça no districto catholico de Fischingen. O grão-concelho de Grisões resolvêra não chamar os contingentes da parte catholica do mesmo cantão, e o ministro da Prussia participára ao presidente do vorort, que havia recebido ordem do seu governo para apoiar a recusa feita pelo cantão de Newchatel.

No dia 31, o embaixador austriaco ja havia deixado o territorio da confederação; e, nos principios de novembro, as tropas federaes occuparam o cantão de Newchatel Neste mesmo tempo, o grão-concelho de Basilea-Cidade se decidira a obedecer á intimação do general em chefe; as tropas federaes se concentraram nas immediações de Friburgo, e Oschenbein renunciou, por um instante, ás suas funcções de presidente do vorort, para tomar o commando de uma das divisões do exercito; e, em fim, no dia 4, ao passo que as tropas de Uri e Unterwald iam chegando em Lucerne, a dieta adoptou, com a maioria de 12 1|2 cantões, a seguinte resolução:

« A dieta federal, attendendo que, pelo decreto de 20 de julho, a liga dos sete cantões, que formam o Sunderbund, foi declarada incompativel com as disposições do pacto federal, e conseguintemente dissolvida; attendendo que os ditos cantões eram responsaveis pelo cumprimento do decreto; attendendo que a dieta resolvêra tomar medidas ulteriores, se assim o exigissem as circunstancias, e que os deputados dos sete cantões ja tinham declarado, na sessão de 22, que não reconheciam o decreto; attendendo, além disto, que os ditos cantões, tanto antes como depois desta época, fizeram preparativos de guerra, levantaram fortificações de campanha, importaram do estrangeiro armamento e munições de guerra, revelando dest'arte a intenção de se oppôrem, por meio d'armas, á execução dos decretos da dieta; attendendo que os mesmos cantões não só não observaram o decreto de 11 de agosto, pelo qual eram seriamente admoestados a se absterem de tudo que podia perturbar o socego publico, mas, tanto depois como antes do decreto, obraram em opposição as decisões da dieta, construindo reductos, e continuando os seus extraordinarios preparativos; attendendo que a communicação com as autoridades dos cantões e com as assembleas populares ha sido vedada aos commissarios federaes nomeados pela dieta; que a distribuição de uma proclamação conciliatoria, inspirada por sentimentos de confederal amizade, fôra prohibida nos sete cantões, e em Lucerne foi considerada como um delicto que as leis deviam punir; attendendo que as proposicões, tendentes a effectuarem uma reconciliação, fôram repellidas pelos sete estados, e que todos os esforços empregados para os induzir, pelos meios pacificos, a cumprirem o seu juramento federal, fôram inuteis; attendendo que os deputados destes cantões se retiraram da dieta em 29 de outubro e por este acto, combinado com as declarações feitas na mesma occasião, e preparativos militares que desde então continuaram com duplicada actividade, collocaram-se abertamente em hostilidade a confederação; attendendo mais que, em virtude do pacto federal, a dieta he obrigada a fazer respeitar os decretos que adoptara, em consequencia dos podêres que lhe confere o mesmo pacto, e que lhe cumpre empregar todos os meios ao seu alcance para pôr fim a um estado de cousas, que ameaça a interna e externa segurança da confederação, de accôrdo com os art. 1.º, 6.º e 8.º do pacto federal, decreta o seguinte:

« Art. 1.º O decreto da dieta, em data de 20 de julho do presente anno, que ordena a dissolução da liga feita entre os cantões de Uri, Switz, Unterwald, Zug, Friburgo, Valais e Lucerne, será executado por via das armas.

« Art. 2.º O general em chefe das tropas federaes fica encarregado da execução do presente decreto.

« Art. 3.º A dieta decretará todos as medidas ulteriores que fôrem necessarias.

« Art. 4.º O directorio federal communicará sem demora o presente decreto ao general em chefe das tropas federaes, ao concelho de guerra federal e a todos os governos cantonaes. »

Logo depois da publicação do decreto da dieta, as fôrças federaes se pozeram em movimento e 15,000 homens do exercito federal, divididos em tres columnas, entraram o territorio de Friburgo, em 6 de novembro, com dous parques de artilharia, ao passo que o nervo do exercito federal se dirigia sobre Lucerne.

O Sunderbund, pela sua parte, ja se achava prompto para receber o inimigo. Os sete cantões tinham sido declarados em estado de assedio, e o seu general em chefe, Salis-Saglio, se achava com 16,000 homens nas linhas de defesa de Lucerne. O resto das fôrcas da liga consistia em 12,000 homens, entrincheirados em Friburgo; 8,000 em Switz; 5,000 em Valais; 3,000 em Underwald; 2,500 em Uri, 1,500 em Zug.

O total destas fôrças orçava em pouco mais de metade do effectivo do exercito federal; mas os soldados, fanatisados pelos jesuitas que lhes serviam de capellães e pelos predicas, do Capuchinho Verekund e dos padres francezes Stockler e Arnaud, promettiam desesperada resistencia.

No dia 7, começaram as hostilidades, nos limites do contão de Ticino. Um destacamento de artilharia, pertencente ás tropas do Sunderbund, e encarregado de collocar uma bateria nos desfiladeiros do S.-Gothard, não encontrando conveniente situação no territorio de Uri, passou as fronteiras do cantão de Ticino, ahi foi atacado por um batalhão de caçadores da 6.ª divisão do exercito federal e obrigado a retirar-se, tendo apenas perdido alguns soldados e dous officiaes.

Ao receber estas noticias, o vorort expedio ordens ao coronel Luvini para acommetter o cantão de Uri pelo lado de S.-Gothard; e ás tropas de Glaris e Grisões para atacarem-no igualmente pelas fronteiras dos respectivos cantões. No mesmo dia, as tropas de Zurik occuparam Zug, depois de um recontro de pouca importancia.

No dia 8, em concequencia das mui acertadas manobras do general Dufour, o Sunderbund sa achava totalmente bloqueado, e sem communicação com os districtos catholicos dos outros cantões; nos dias 9 e 10, foi occupado o territorio de Friburgo, a excepção da capital, onde os jesuitas haviam concentrado as suas fôrcas, e que foi sitiada immediatamente pelas tropas federaes. No dia 11, o general Dufour chegou ao acampamento com os contingentes de alguns cantões retardatarios, e começou a fazer fogo sobre a cidade.

No mesmo dia, as tropas de Lucerne tinham procurado soccorrer Friburgo por meio de uma diversão. Uma columna invadra o territorio de Zurik e fôra repellida. Outra passára para Argovia, afim de sublevar os districtos catholicos deste cantão; mas fôra tambem mal succedida nesta tentativa, e depois de uma acção sanguinolenta, travada ao pé de velho convento de Muri, obrigada a retroceder.

No dia 12, o general Dufour intimou ao grão-concelho de Friburgo que houvesse de entregar a cidade, dentro de 24 horas, e depois de uma dilação de mais um dia, Friburgo capitulou no dia 14, e foi occupada pelas tropas federaes. A 15, o povo, reunido na praça publica, procedeu á eleição de um governo provisorio, composto dos principaes chefes do partido radical neste cantão; e a mór parte dos 30,000 homens que compunham o acampamento de Friburgo, fôra juntar-se com as divisões que operavam no cantão de Lucerne.

No dia 17, os radicaes eram senhores de todo o territorio de Lucerne, e 70,000 homens se apresentaram com 180 peças de artilharia para romperem a linha de defesa que protegia a capital do Sunderbund. No mesmo dia 17, 1,500 homens de Uri e 2,000 de Valais entraram o cantão de Ticino, e, depois de renhida peleja, apoderaram-se da cidade de Airolo; dahi marcharam para Belinzona para atacarem o coronel Livine. Mas ja se achava perdida a causa do Sunderbund. As fortificações que protegiam Lucerne, posto que defendidas com muita coragem, cahiram, umas após outras, em podêr das tropas federaes; no dia 24, o general Dufour entrou em Lucerne, á frente do seu exercito triumphante, e foi concluida a guerra.

Ainda permaneciam illesos os pequenos cantões de Uri, Switz, Unterwald e Valais; mas, depois da tomada de Lucerne e Friburgo, o Sunderbund havia perdido toda a fôrça moral, e ja não havia resistencia possivel. No dia 26, Uri e Unterwald reconheceram a autoridade da dieta. Switz submetteu-se em 27; Valais em 30; e no 1.º de dezembro, os sete cantões, de que se compunha o Sunderbund, tinham a sua frente governos provisorios, eleitos pelo povo dentre os mais estenuos sectarios do partido radical.

Depois que principiámos a narrar os pormenores desta campanha, encetada e concluida em menos de tres semanas, nos vimos obrigados a deixar de parte tudo quanto se não referia as operações militares, e por isso he fôrça que nos remontemos á época do principio da guerra civil, para completarmos a tarefa que nos impozemos, relatando os acontecimentos que seguiram em cada cantão o triumpho do partido radical, e o modo por que se houveram as cinco grandes potencias, durante o tempo desta guerra.

Ninguem pensaria que os radicaes de Valais, Friburgo e Lucerne, tão cruelmente tratados pelos conservadores, depois das mallogradas tentativas de 1844 (sublevação do baixo Valais), de 1845 (ataque de Lucerne pelos corpos francos), e de 1847 (sublevação dos liberaes no cantão de Friburgo), deixassem de aproveitar o ensejo para se vingarem de seus adversarios; por isso, varios excessos assignalaram o triumpho dos radicaes nestes tres cantões, e os governos provisorios tomaram algumas medidas dictadas por sentimentos de odio e vingança.

Nos dias que seguiram a occupação de Friburgo pelas tropas federaes, deram-se scenas de violencia e pilhagem. A cathedral de San-Nicoláo, a chancellaria, o convento e seminario dos ligorianos, o convento e collegio dos jesuitas, fôram saqueados, assim como diversas casas, pertencentes a alguns membros do governo transacto. Em diversas villas do dito cantão reproduziram-se scenas analogas; e, succedendo que alguns soldados isolados do exercito federal fôssem assassinados pelas partidas milicianas da ex-guarnição de Friburgo, que ainda se achavam em armas, no campo, a cidade foi declarada em estado de assedio no dia 17 de novembro; intimou-se a todos os estrangeiros e membros das corporações religiosas que deixassem a cidade, dentro de 24 horas, proclamou-se a lei marcial, e os milicianos que se encontraram armados fôram fuzilados incontinente.

Dous dias depois, suspendeu-se o assedio; e, por um decreto de 19, o governo provisorio, nomeado por um simulacro de eleição, banio para sempre do territorio de Friburgo os jesuitas, os ligorianos, os marianitas, os frades da doutrina christãa, as freiras de S. José e S. Vicente de Paula, os frades do Sagrado Coração; e decretou a confiscação, em proveito do estado, de todos os bens pertencentes a estas congregações.

Em Lucerne tiveram lugar as mesmas scenas, e nos dias 25 e 26 do mesmo mez deram-se numerosas violaçoes da segurança individual e de propriedade. A ordem só pôde ser restabelecida no dia 27, e neste dia os radicaes, reunidos n'uma praça publica pelo Dr. Steinger, um dos chefes dos corpos francos, condemnado á pena ultima em 1845 pelo governo transacto, elegeram um governo provisorio, e votaram, contra os jesuitas e seus adherentes, resoluções analogas ás tomadas pelo governo de Friburgo.

Iguaes medidas fôram tomadas no cantão de Valais, e he provavel que os governos definitivos, que deviam de ser eleitos no decurso do mez de dezembro, adoptem as proscripções, confiscações e outras medidas violentas, propostas nas assembléas populares contra os membros dos governos transactos dos cantões do Sunderbund.

As cinco grandes potencias, signatarias do tratado de Vienna, não viram com indifferença, como já dissemos de passagem, as diversas peripecias da crise, por que acaba de passar a republica helvetica. El-rei da Prussia, em qualidade de principe de Newchatel e Valangin, apoiou a recusa, feita pelo grão-concelho de Newchatel, de enviar o seu contingente ao exercito federal, e o protesto do dito cantão contra a occupação militar do seu territorio pelas tropas radicaes. Em consequencia, a 26 de novembro, M. de Sidow, ministro prussiano junto á confederação helvetica, endereçou ao presidente da dieta, em nome do seu governo, uma nota diplomatica, em que abertamente ameaçava a confederação, e declarava que a Prussia consideraria, como *casus belli*, toda e qualquer violação da neutralidade de Newchatel. Esta nota foi submettida á dieta, e no dia 2 de dezembro, M. de Sidow recebeu uma resposta cathegorica, na qual a dieta declarava o cantão de Newchatel parte integrante da confederação, e manifestava a firme intenção de manter as suas regalias de nação independente, e de repellir qualquer usurpação dos seus direitos.

França, pela sua parte, assim que começou a guerra civil, propoz ás outras quatro grandes potencias que se endereçasse ao vorort uma nota collectiva, afim de convida-lo a suspender as hostilidades, e mandar deputados para uma conferencia que devia ter lugar em Newchatel, Basilea, ou Friburgo em Brisgau, e na qual se ajustariam as questões pendentes entre a dieta e o Sunderbund; propunha além disto o gabinete das Tulherias que, no caso do varort não acceder á intimação das cinco potencias, as convenções de 1815 fossem consideradas como violadas, e que as mesmas potencias tomassem immediatamente as medidas necessarias para manterem e refôrçarem as ditas convenções.

Pussia e Austria aceitaram immediatamente o alvitre lembrado pela França, e se não duvidava do assentimento da Russia; mas o gabinete de S.-James não quiz que se recorresse a meios violentos, e apenas consentio na offerta, ás partes belligerantes, de uma mediação pacifica. Como o tempo urgisse, e os eventos da guerra civil se fossem succedendo com uma rapidez que prognosticava o proximo desbarato dos seus alliados do Sunderbund, o gabinete das Tulherias aceitou a modificação exigida por lord Palmerston; e como os gabinetes de Vienna e Berlim adherissem tambem á mediação proposta, o embaixador francez endereçou á dieta, em data de 30 de novembro proximo passado, a nota seguinte:

« O abaixo assignado, embaixador de S. M. el-rei de França junto á confederação suissa, teve ordens do seu governo para fazer a seguinte communicação á S. Ex., o presidente da dieta e ao presidente do concelho de guerra do Sunderbund.

« O governo de el-rei, animado do mais ardente desejo de ver todas as partes da Europa continuarem a gozar os beneficios da paz, inspirado pelos mais sinceros sentimentos de amizade para com a nação suissa, e fiel ás obrigações que a França contrahio como uma das potencias que assignaram o tratado de Vienna de 1815, vio com a mais profunda mágoa o começo da guerra civil entre os cantões que compõem esta confederação. O governo de el-rei, desejanndo prestar a sua coadjuvação e empregar os seus bons officios para remover as difficuldades que teem sido a origem de todas as hostilidades, enviou aos governos de Austria, Grãa-Bretanha, Prussia e Russia, uma proposta a este respeito; e, encontrando estes governos animados pelos mesmos desejos, resolveu, de accôrdo com os seus alliados, fazer um offerecimento collectivo da mediação das cinco grandes potencias para o restabelecimento da paz e concordia entre os cantões de que se compõe a confederação suissa. Em consequencia, o abaixo assignado se acha encarregado de offerecer a mediação da França neste negocio, conjunctamente com a das outras quatro potencias.

« Se este offerecimento for aceito, como espera o governo de el-rei, uma immediata suspensão de hostilidades terá lugar entre as partes belligerantes, e continuará até a conclusão definitiva das negociações que se seguirem.

« Nerte caso, será necessario encetar immediatamente uma conferencia composta de um representante por parte de cada uma das cinco potencias, um representante da dieta e outro do Sunderbund.

« As bases com que se deve effeituar uma reconciliação entre a dieta e o Sunderbund consistem em reparar os aggravos de que se queixa cada uma das partes. Estes aggravos, por um lado, parecem ser o estabelecimento dos jesuitas na Suissa, e a formação da liga separada do Sunderbund; por outro lado, o receio de aggressão por parte dos corpos francos, e o designio, attribuido á dieta, de querer destruir e violar a independencia e soberania dos differentes cantões

« Eis-aqui agora as condições que o governo de el-rei proporia para o restabelecimento da paz na Suissa.

« 1.º Os sete cantões do Sunderbund se dirigirão á santa sé para pedir-lhe que, por interesse da paz e da religião, se digne de prohibir que os jesuitas continuem a residir no territorio da confederação helvetica, recebendo elles uma justa e conveniente indemnidade pelos predios e bens de raiz que serão obrigados a deixar.

« 2.º A dieta, confirmando as suas anteriores declarações, se compromettera a não usurpar a independencia e soberania dos cantões que fôram garantidos pelo pacto federal. Comprometter-se-ha tambem, para o futuro, a prestar efficaz protecção aquelles cantões que fôrem ameaçados com a invasão de corpos francos, e a não admittir modificação alguma no pacto federal sem o consentimento de todos os membros da confederação.

« 3.º Os sete cantões do Sunderbund dissolverão então a sua liga separada.

« 4.º Assim que a questão dos jesuitas se achar completamente resolvida, segundo as bases indicadas no artigo 1.º, os dous partidos dissolverão os respectivos exercitos, reassumirão a sua ordinaria e pacifica attitude.

« O abaixo assignado, não só está encarregado de manifestar que o governo de el-rei deseja vivamente que esta justa proposição seja immediatamente aceita pelas duas partes belligerantes, como de solicitar uma prompta resposta da dieta.

« O abaixo assignado roga á S. Ex., o presidente da dieta, se digne de aceitar os protestos da sua alta consideração. — *Conde de Bois-le-Comte*, embaixador de França. — Basilea, 30 de novembro de 1847. »

A nota do governo francez foi remettida á dieta, ao mesmo tempo que as participações officiaes em que se lhe annunciava a pacificação de todos os cantões rebeldes, assim como o total aniquilamento do Sunderbund; e a dieta, na sua resposta, em data de 7 de dezembro, recusou formalmente uma mediação, que a conclusão da guerra tornára inteiramente desnecessaria, e nesta nota, assim como na que alguns dias antes endereçára ao governo prussiano, protestou manter a sua soberania e independencia, contra qualquer usurpação das potencias estrangeiras.

França não ficou satisfeita com o desenlace da guerra civil, que, pelo total aniquilamento do Sunderbund, tornava, com effeito, desnecessaria a mediação proposta pelas cinco grandes potencias; e a imprensa ministerial de Paris reputava necessaria uma intervenção das mesmas potencias para protegerem os catholicos da Suissa, e embargarem as usurpações da dieta sobre a soberania e independencia da minoria dos cantões. Esta opinião, porém, não he a do governo inglez; porquanto, respondendo ás interpellações de M. Osborne, lord Palmerston declarou que, no parecer do predito governo, a conclusão da guerra civil na Suissa tornava inutil a mediação.

Não obstante esta formal declaração do governo inglez, Guisot, de accôrdo com Meternick, persistio em querer intervir; mas os seus collegas não fôram da mesma opinião, e devemos attribuir á divisão, que se manifestara sobre esta questão no gabinete das Tulherias, os boatos de modificação ministerial, e da retirada de Guisot, que ultimamente se espalharam, e fizeram baixar os fundos na bolça de Londres, como já noticiámos aos nossos leitores, em o n. 8 desta gazeta.

Entretanto, fallava-se n'um exercito de 40,000 homens, que a França estava para reunir na fronteira do cantão de Genebra, e n'outro de 80,000 homens, que a Austria postaria no Voralberg, mas não podemos acreditar que a França se atreva a intervir sem o consentimento da Grãa-Bretanha, e julgamos que as difficuldades se hão de aplainar sem effusão de sangue.

Talvez alguem se admire que o protestante Guisot se mostrasse tão solicito em proteger os catholicos da Suissa, a ponto de pôr em risco a paz da Europa; mas, neste negocio, a sympathia religiosa devia desaparecer ante a questão politica. O partido radical, que domina hoje sem opposição na confederação helvetica, já por varias vezes ha manifestado a intenção de ampliar, por via do novo pacto federal, as diminutas attribuições da dieta, e os mais exaltados deste partido não procuram disfarçar o proposito de acabarem com a independencia cantonal, e converterem a Suissa n'uma republica unitaria; entretanto que o partido vencido em novembro de 1847, era o mais estrenuo defensor das regalias dos cantões. Ora, a existencia, no centro da Europa, de uma republica unitaria, que póde apresentar em campo um exercito de mais de 150,000 homens, e na qual já se realisaram muitas das refórmas reclamadas pelos socialistas modernos, não deixaria de pôr em risco a tranquillidade das grandes monarchias que a cercam por todos os lados, e manteria os respectivos governos n'um estado de perpétua inquietação.

A Inglaterra, pelo contrario, muito ganharia com esta occurrencia; e, protegida pela sua situação insular, seria o unico arbitro dos destinos da Europa.

Correspondencia.

Sr. Redactor do Diario de Pernambuco. — O Sr. cirurgião Francisco José da Silva, respondendo, no seu *Diario* de 14, á representação que fiz ao Sr. chefe de policia, e que Vmc. se dignou publicar no seu *Diario* de 8 do corrente sôb n. 5, no que tocava a enfermaria, asssim recapitulou.

« Tres são, portanto, os pontos em que sou atrozmente calumniado, como cirurgião encarregado do curativo dos presos, e são: 1.º, morrerem os presos á fome na enfermaria; 2.º não ir eu á mesma todos os dias; e 3.º, consentir na entrada de comidas de fóra para os presos da enfermaria. »

Este só enunciado he bastante para convencer que não calumniei ao Sr. Silva, e que este Sr. foi nimiamente susceptivel, quando naquelle ponto tudo tomou para si, fazendo-se assim solidario com o enfermeiro. Eu não accusei ao Sr. Silva de tudo quanto ha irregular na enfermaria, apenas a seu respeito foi o não vir todos os dias á cadeia, o que me pareceu estar nassuas obrigações; mas S. S. soccorre-se ao seu contrato com a camara municipal para mostrar-me como não he obrigado a vir todos os dias á cadeia, e eu dou fé implicita a suas palavras, assim como creio em todo o seu zelo em 1838, 1843 e 1845, como he abonado por tão importantes documentos. Se vê, pois, que não he calumnia o dizer eu que S. S. não veio, nem vem todos os dias á cadeia.

Como o Sr. Silva não he presente quando se distribue a comida, lhe affirmo que he sempre pessima, e inda agora, que leite, ovós, gallinha, dôce de goiaba seguramente só existe em suas receitas, e nunca se distribue com os presos doentes, que fazem por parte do enfermeiro a mais rigorosa dieta, quasi sempre com caldo de carne velha e passada, magra, o que inda hontem verifiquei, assistindo á distribuição do jantar; sendo neste ponto completamente illudido o Sr. Silva pelo enfermeiro.

No que respeita á entrada de comida estranha na enfermaria, assevero que a convicção do Sr. Silva he inteiramente sem fundamento; porque eu sou testemunha, e mais existem, de que entra para a enfermaria bacalhão, carne secca do Rio-Grande, &c., e quasi sempre introduzido pelo enfermeiro e seus agentes, e até bebidas espirituosas.

Tambem o carcereiro no seu *Diario* de 15 descompoz-me; mas não negou que mata os presos á fome, como confessa o Sr. Silva na sua correspondencia, e que rouba a quem entra preso na cadeia, a pretexto de ficar na sala livre, 12,800 rs., e mais ou menos; porém, não devendo na posição em que me acho, descer para entrar em polemica com um ente tão abjecto, amanhãa dirijo uma representação em fórma ao Sr. chefe de policia, e então conhecer-se-ha quem he o Sr. Joaquim José Amancio.

Adeos. Publique esta justificação logo no seu interessante *Diario*, amanhãa, com o que muito obrigará ao

seu amigo e collega,
Antonio Borges da Fonseca.

C., 16 de janeiro de 1848.

Srs. Redactores. — Constando-me que alguem se vale do nome do Sr. Frederico Hansen para denunciar de mim, por tentativa de morte contra o mesmo Sr. Hansen, rogo-lhes queiram inserir no seu *Diario* a carta que ao mesmo escrevi, e a resposta que me deu, da qual se mostra que este facto não tem a menor probabilidade: e no entretanto, se a pessoa que tal promove não se cohibir de um meio tão pequeno, serei obrigado a esclarecer ao publico tudo quanto a este respeito tem havido, para o que me estou preparando.

Sou seu assignante
João da Cunha Reis.

« *Illm. Sr. Frederico.* — Preciso que Vm. me responda ao pé desta, se em algum tempo lhe constou, ou Vmc. soube, que eu tentasse contra sua existencia, e se entre nós houve mais do que uma pequena apuração sobre á aposta feita ha quatro annos pouco mais ou menos, na Ponte-de-Uchôa, com os nossos cavallos. Desejo-lhe saúde, e creia-me ser seu venerador e obrigado

« *João da Cunha Reis.*

« Recife, 12 de janeiro de 1848. »

« *Illm. Sr. João da Cunha Reis.* — Nunca me constou que Vmc. tentasse contra a minha existencia.

« Recife, 17 de janeiro de 1848.

« *Frederico Hansen.* »

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 17. . . . . 5:188,572

Descarregam hoje, 18 de janeiro.

Brigue — *Nordem* — taboado e ferro.
Brigue — *Runnymede* — bacalhão.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral	2:427,742
Diversas provincias	158,085
	2:585,827

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 17	1:228,728

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 17.

Maceió; brigue de guerra brasileiro *Capibaribe*, commandante o capitão tenente João Nepomuceno de Menezes.

EDITAL.

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de San.-Bento-d'Avis, condecorado com a medalha da restauração da Bahia, por occasião da independencia, capitão de mar e guerra graduado d'armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha desta provincia e capitão do porto da mesma, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber a quem convier, que está autorisado pelo Exm. Sr. ministro da marinha, em aviso de 23 de novembro do anno proximo passado, a engajar o maior numero possivel de individuos para servirem nos corpos de imperiaes marinheiros e de fuzileiros navaes, de idade de 16 a 25 annos, de boa apparencia e sadios, dando-se a cada um, como premeio de engajamento, a quantia de 6,000 rs.; podendo os que quizerem servir assim em ditos corpos apresentar-se nesta capitania em qualquer dia util da semana, durante as horas do seu expediente.

Capitania do porto de Pernambuco, 13 de janeiro de 1848.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

Declarações

— A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria (hoje) 18 do corrente.

— O Ilm. Sr. administrador do consulado provincial manda fazer publico, que, no dia 21 do corrente, ao meio-dia, em hasta publica, na porta do consulado, se hão de arrematar 7 caixas, contendo cem charutos cada uma, fabricados com fumo da provincia, avaliados em 22,400 rs., e apprehendidos sem despacho pelo fiel da inspecção do algodão e assucar, Manoel Ferreira Chaves Junior sendo a arrematação livre de despezas.

Mesa do consulado provincial, 15 de janeiro de 1848.

João Ignacio do Rego,
Escrivão da 1.ª secção.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar contas á administração no dia primeiro de fevereiro, lembra aos Srs. accionistas em atraso a entrada dos quatro por cento da nona prestação. Recife, 13 de janeiro de 1848. -- *M. G. da Silva.*

THEATRO PUBLICO.

PRESEPE.

QUINTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO.

O grande drama novo,

O TRIUMPHO DE MARDOCHEO,

com a soberba vista dos jardins illuminados do rei Assuero, preparados para o grande banquete. A linda scena das Odaliskas, nos Toucadores, e a punição do soberbo Aman, que será enforcado. Os intervallos serão preenchidos com lindas danças, e entre ellas um lindo terceto dançado por tres pastoras.

Rematará todo o divertimento com o tão applaudido acto das pastoras.

(Principiará as horas do costume.)

Publicação commercial.

Sahio á luz no Rio-de-Janeiro, e acha-se á venda nesta cidade na loja de Cardozo Ayres, rua da Cadeia-Velha, n. 31, *Arithmetica Commercial*, por J. G. Kottinger, 1 vol. em 4.º, 2,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Vende-se uma linda barcaça de 24 caixas, muito veleira e de boa construcção: nas Cinco-Pontas, n. 30.

---O brigue-escuna *Henriqueta* sahirá impreterivelmente para o Aracaty, no dia 28 do corrente, com a carga que tiver a bordo: quem nelle ainda pretender carregar, se entenda com o mestre do mesmo, José Joaquim Alves da Silva, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

---Vende-se o hiate nacional *San-João*, e tambem se freta para qualquer porto do norte ou sul: quem pretender fazer qualquer destes negocios, dirija-se a loja de cabos de Caetano da Costa Moreira, ou a bordo do mesmo.

--- Está a chegar muito breve do Rio-de-Janeiro o brigue portuguez *Oliveira*, que tem de seguir viagem desta para a ilha de San-Miguel, por todo o vindouro mez: pelo que se previne aos que para alli pretendem carregar e ir de passagem, de se entenderem com o consignatario do mesmo brigue, João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 8.

— Para a Bahia segue, no dia 19, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*, por ter sua carga prompta: trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, até o fim do corrente mez, o brigue nacional *Despique*, por ter a maior parte de seu carregamento engajada: para o resto, passageiros, e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37, ou com o capitão, Joaquim José dos Santos.

-- Para Lisbôa com escala pela ilha de S.-Miguel sahe, no fim do corrente mez, o brigue portuguez *S.-Domingos*; ainda recebe uma pouca de carga e passageiros: a tratar com os consignatarios, Mendes & Tarrozo, ou com o capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

--Para o Rio-de-Janeiro sahe, nestes dias, por só lhe faltar um pequeno resto de carga para abarrotar, o brigue nacional *Sociedade*: para carga, passageiro ou escravos a frete, a fallar com José Francisco Collares nas escadinhas, ou na loja de ferragens da esquina da rua da Cadeia, com o capitão, Jeronymo José Telles.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve o brigue *Santa-Maria-Boa-Sorte*, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres. Quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, ou com o sobredito capitão Prazeres.

-- Para o Porto sahe, com muita brevidade, a barca *Bella-Pernambucana*, por ter a maior parte de seu carga prompta: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece os mais asseiados commodos, dirija-se ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, ou ao capitão na praça do Commercio.

Leilões.

O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de farinha de trigo no estado em que se acha, em lotes à vontade dos compradores: quarta-feira, 19 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, no armazem que servio de deposito de gêllo, rua da Senzalla-Velha, perto do Becco-Largo, no Recife.

--- Rozas Braga & C. farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quinta-feira, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, largo do Corpo-Santo.

Avisos diversos.

-- Augusto Cezar Layne retira-se para o Rio-de-Janeiro.

---Arrenda-se um sitio com casa de vivenda, que tenha arvores de fructos e pasto para tres ou quatro vaccas: a tratar em casa de José Bernardino de Scena, na rua da Roda.

- -O abaixo assignado faz sciente ao publico, que se acha estabelecido na rua Direita, n. 2, com venda que comprou a Manoel de Carvalho Moura e a Manoel da Rocha Santos; e por isso todas as pessoas que quizerem ter negocios com elle se podem dirigir ao dito lugar.

Manoel Dias Pinho.

---Quem quizer uma ama para o serviço de uma casa, que cozinha o diario do mesma casa, engomma, lava e faz todo o mais serviço interno de qualquer casa, dirija-se a rua de Hortas, na loja do sobrado n. 9.

---O senhor que quer uma pessoa que entenda de escripta dos trapiches, sendo para fazer e trazer em dia a mesma, sendo que lhe convenha para isso nos dias feriados e domingos: annuncie para ser procurado.

-- Joanna Baptista Neves de Seixas, viuva de Bazilio Rodrigues de Seixas, continúa na sua casa, na rua da Gloria, n. 94, a ensinar meninas a ler, escrever, contar, doutrina christãa, coser, marcar, bordar, fazer lavarinto e musica: tudo por preço commodo: tambem se propõe a ensinar em casas particulares, quando convenha aos pais de familia que suas filhas aprendam nas suas proprias casas, e este ensino tambem o fará por preço rasoavel: e dos ajustes concernentes ao presente annuncio, se poderá tratar a toda hora do dia com a annunciante em sua casa.

-- Aluga-se um sobrado: na rua da Aurora, n. 36.

-- Precisa-se saber a moradia da senhora Margarida de Jesus Correia, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de um menino portuguez, de 10 a 12 annos, sendo dos chegados proximamente: no Aterro-da-Boa-Vista, n 84.

-- José Moreira Lopes & Companhia fazem publico, que teem constituido seu procurador, para cobrar suas dividas, ao Sr. Rufino José Correia de Almeida.

-- Aluga-se uma boa casa com um grande quintal, arvoredos de fructo, um parreiral de uvas moscateis: na Soledade, defronte da igreja, n. 2.

-- Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, até 4:000,000 de rs., sobre penhores de ouro e prata, ou garantias a contento: na Soledade, sitio da cascata.

-- Dão-se 200,000 rs. a premio, sobre penhores na rua do Caldeireiro, n. 62.

-- Uma pessoa, que ha 10 annos tem dado provas do seu ensino de primeiras lettras, como he publico, tenciona transferir sua aula para o Recife, e por isso scientifica a todos os pais de familia, que desejam o bom desvelo e augmento no ensino de seus filhos: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Amorim, n. 43, para os matricular; pois, havendo um numero sufficiente de alumnos, se publicará o dia da abertura.

-- Manoel José Felix da Rosa aluga um preto que seja fiel e não tenha vicios, pagando-lhe 15,000 rs. mensaes e o sustento: no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Precisa-se de 2:000,000 de rs. a premio de um e meio por cento ao mez, com hypotheca em 4 casas terreas no bairro de S.-José, as quaes rendem 8,000 rs. mensaes cada uma: da-se o aluguel pelo premio, ou paga-se o premio mensalmente: tambem se vendem as mesmas casas, as quaes são em chãos proprios e feitas a moderna: quem quizer dar annuncie.

--- O Sr. João Pereira do Lagos Braga dirija-se a rua da Praia, n. 20, a negocio de seu interesse.

-- Quem tiver alguma casa que quizer dar *gratis* a uma senhora viuva, muito capaz, para nella morar e ter todo cuidado em dita casa, annuncie.

- Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e compre o diario de uma casa de poucas pessoas; pagando-se-lhe por isso 10,000 rs. mensaes, e dando-se-lhe o sustento: confronte ao theatro novo, n. 5.

-- Precisa-se de pretos para serventes: quem tiver annuncie.

-- Offerece-se uma mulher para o serviço de uma casa de pouca familia, a qual engomma, lava e cozinha: na rua do Cadeireiro, n. 1.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro de venda, de 14 a 16 annos: na rua Nova, venda n. 55.

-- Quem precisar de um rapaz brazileiro, de 19 a 20 annos, habil para qualquer estabelecimento, e que dá fiador a sua conducta, annuncie.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: confronte ao oitão da matriz da Boa-Vista, venda n. 2.

-- Precisa-se alugar, para o serviço de estribaria e mais algum serviço de casa, um preto de meia idade e que seja sobrio: na rua do Trapiche-Novo, n. 16, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

-- Quem tiver e quizer alugar, para casa de familia capaz, uma preta ou parda, para cuidar em um criança recem-nascida, dirija-se a casa do major do sexta batalhão de caçadores, na rua Imperial, largo das Cinco-Pontas.

— Precisa-se de um caixeiro Portuguez que tenha alguma pratica de venda, sendo mesmo dos chegados proximos de Portugal, de 12 até 14 annos: na rua de Agoas-Verdes, n. 48. Na mesma casa precisa-se de um official de charuteiro.

—Aluga-se uma boa casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Na rua Formosa, esquina da rua da União, precisa-se de duas criadas para o serviço interno de uma casa.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Lapa, n. 13, por muito commodo preço: para ver, no primeiro andar do mesmo sobrado, e para tratar, na praça da Boa-Vista, n. 7.

-- Perdeu-se, na noite de quinta-feira, 13 do corrente, uma carteira usada, de marroquim verde, desde a praça da Independencia até a pracinha do Livramento, contendo cinco cedulas de 5,000 rs., dous patacões, umas pratas miudas, diversos assentos e papeis, que de todos se não lembra o dono, e entre elles duas lettras sacadas pelo Sr. Gabriel Soares Rapozo da Camara, e aceitas pelo Illm. Sr. coronel José Carlos Teixeira, com o pague-se a Manoel Lucas de Araujo Pinheiro, ambas do valor de seiscentos e tantos mil réis, ou de um conto e tanto. Roga-se ao aceitante, que as não pague senão ao proprio dono; e pessoa alguma faça transacção com ellas, visto se terem perdido. Quem as tiver achado, querendo desencarregar sua consciencia, poderá, ou mandará entregar, para que senão venha a saber quem achou, na rua das Cruzes, n. 40, que receberá de gratificação todo o dinheiro que havia dentro da dita carteira.

-- Antonio Ferreira Braga embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo, de nome Christovão.

— D. Maria Marroquina de Jesus Nazareno faz ver ao respeitavel publico, que o seu genro, João Baptista Rodrigues da Silva Cabral, deixou de ser seu procurador desde o ultimo de novembro proximo passado; e todo e qualquer negocio, que appareça depois daquella data, he nullo. Engenho Novo da Parahiba, 10 de janeiro de 1848.

-- Precisa-se de um homem para feitor de um sitio perto da praça, que saiba tratar de arvoredos e de vaccas: e bem assim, que queira vir vender frutas na praça em um cavallo: quem quizer annuncie.

-- Quem precisar de 100,000 rs. a premio de 2 por cento, sobre penhores de ouro ou prata, dirija-se a rua Imperial, n. 37, do meio-dia em diante.

Vende-se um bonito moleque de 15 annos, muito esperto e habil; um dito de 22 annos, que cozinha muito bem o diario de uma casa, refina muito bem assucar, he muito diligente, e não tem vicios; dous pretos optimos para todo o serviço; dous mulatinhos de 10 a 11 annos, muito lindos e espertos; uma bonita preta muito moça, perfeita costureira e engommadeira, que cozinha o diario de uma casa e he muito desembaraçada para todo o mais arranjo de casa; 3 ditas muito moças, com algumas habilidades: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Constantino José Filippe Santiago retira-se, até o dia 31 de janeiro deste anno de 1848, para fóra desta provincia de Pernambuco, por isso faz publico por esta folha, para que as pessoas que tiverem penhores, os venham tirarem até o dia 20 do mez de janeiro, e as que não os tirar até este dia os perderão; por isso que são avisadas para que não ignorem, ficando o mesmo empenhante sem nenhuma responsabilidade em taes penhores. O mesmo tambem vende a armação de loja, propria para fazenda; uma escrava de 13 annos, recolhida, propria para mucama: tambem vende a mobilia de sua casa: tudo por preço rasoavel: no pateo de N. S. do Terço, n. 28.

-- Alugam-se as seguintes casas: uma casa terrea, com duas salas, gabinete, seis quartos, quintal e cacimba, na rua Formosa, n. 4, por 200,000 rs annuaes; duas ditas, com commodos para grande familia, na rua do Seve, ns. 3 e 4, por 14,000 rs. mensaes; duas ditas pequenas, caiadas e pintadas de novo, na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 8,000 mensaes; e uma meia agoa, na rua da Soledade, n. 37, por 5,000 rs. mensaes: quem pretender dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira, rua da Aurora, n. 26.

-- Tem-se contratado com os Srs. José Francisco de Souza Lima e Manoel Francisco Ramos a compra da casa terrea da rua da Gloria, n. 114: se alguem se julgar com algum direito, ou tiver de fazer alguma reclamação, queira annunciar no prazo de 6 dias.

Aos pais de familia.

Ensinam-se meninas com toda a perfeição, a saber: primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, marcar, bordar de diversas qualidades: na rua da Alegria, n. 42. Adverte-se que se ensina com todo o cuidado e zelo.

LOTERIA

DO

Hospital Pedro Segundo.

Continuam-se a vender, nos lugares já annunciados, os bilhetes da segunda quinta parte da primeira loteria a beneficio do Hospital Pedro Segundo; e o thesoureiro, pela concurrencia que tem havido, espera brevemente annunciar por uma só vez o dia em que devem correr as rodas.

-- Na rua do Aragão, n 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

--- Hoje, 18 do corrente, vão a praça, por venda: a grande propriedade de sobrado de 4 andares, sita na rua do Crespo; um sobrado de um andar, sito na rua do Collegio; um sitio muito bom, na estrada de Ponte-de-Uchôa; cujas propriedades são do casal do fallecido Antonio Baptista Ribeiro de Faria: parece deverem dar interesse, e por isso se convida aquellas pessoas que quizerem nellas lançar, para que compareçam no dia indicado. A praça terá lugar a tarde na porta do Sr. Dr. Gervasio Gonçalves da Silva, na rua Formosa.

-- O secretario da irmandade de San-José-d'Agonia, d'ordem da respectiva mesa regedora, convida a todos os irmãos da mesma a se reunirem em mesa geral em o dia 18 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no convento do Carmo; afim de se assignar o contrato celebrado entre a mesma irmandade e o reverendo provincial e capitulo do dito convento, para a trasladação da imagem de San-José.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 3.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Alugam-se e vendem-se, tanto a retalho como aos centos, muito grandes e boas bichas, chegadas de Hamburgo: tambem se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro, n. 19, defronte da rua das Larangeiras.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda em Fóra-de-Portas n. 56: a tratar na mesma venda.

Compras.

-- Compra-se, ou arrenda-se um engenho em qualquer parte; mas que não diste desta praça mais do que seis legoas: na Soledade, sitio da cascata.

-- Compra-se uma carroça que sirva para cavallo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84, ou annuncio por esta folha.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissões, offerecendo-se toda e qualquer garantia a respeito dos mesmos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um cavallo de sella, e alguns quartãos, que sejam bons: na rua de Hortas, n. 110

-- Compra-se um preto de meia, sendo de boa conducta: na rua larga do Rozario, n. 25.

-- Compra-se uma canoa meia aberta e em bom estado: na rua de Apollo, n. 27, primeiro andar.

-- Compra-se um fole de folear formigas: na rua do Crespo, n. 12.

Vendas.

FOLHINHAS PARA O ANNO DE 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua da Cruz, loja n. 56; na rua do Crespo, loja n. 11; na loja da esquina do Collegio, e na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz da Boa-Vista.

-- Na rua da Sanzalla-Nova, n. 42, vendem-se relogios d'ouro, patente inglez.

-- Vende-se um cavallo, muito bom andador baixo até meio, que está extraordinariamente gordo, e he o mais bonito que apparece nesta praça: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60.

— Vendem-se peças de talagagem, de linho, abertas e arrendadas, porprias para babados de qualquer obra, pelo barato preço de 3$000 a 4$000 rs. a peça, com 30 varas, e a vara a 120 e 160 rs: na rua do Crespo, n. 6.

— Vende-se um molecão de nação, de 20 annos, que cozinha soffrivel, e não he mão canoeiro; 2 ditos de 22 annos; um moleque de 13 annos; um preto de 26 annos, official de sapateiro, o qual não se duvida dar a experimentar; um preto, por 380$ rs., muito forte; um dito, por 180,000 rs.; uma preta de nação, de 20 annos, que engomma e cozinha, com uma cria de 3 annos, muito linda; um pardo de 20 annos, por 450,000 rs.: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

—Vende-se sal do Assú e palha de carnaúba, a bordo da sumaca *Carlota*, fundeada defronte do trapiche novo: a tratar na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de uma até dezaseis em libra; e caixotes com ditas, fabricadas em Lisbôa, sortimento ao gosto do comprador: e tambem se vendem brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Bilhetes e meios ditos da 5.ª loteria a beneficio das obras da imperial cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38, de Manoel Gomes da Cunha e Silva.

—Vende-se um sobrado novo, de um andar, sotão todo corrido, e com trapeira, feito a moderna, em chãos proprios, oitões dobrados, quintal e cacimba: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Cheguem freguezes ao Passeio, á loja do antigo barateiro, ns. 9 e 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira,

que acharão muitas fazendas de gosto e a preço commodo, como sejam: lindos córtes de casimira, a 6,000 rs.; córtes de gorgurão de seda, de gostos differentes, para colletes; fustões finos de córes; superiores lenços de seda para gravata; ditos de córes para algibeira, fazenda de peso; mantas de setim lavrado, mui ricas em gosto; ditas de garça de 2,400 até 5,000 rs. cada uma; mui lindas chitas francezas largas, a 400 rs.; cambraias de córes fixas, a 300 rs. o covado; córtes de cassa-chita, de córes fixas, a 2,800 rs.; superiores casimiras pretas; meias casimiras de córes; panno fino preto; bicos de linho; chitas finas de coberta, por barato preço; um completo sortimento de madapolão de todas as qualidades e por preços que muito agradarão aos compradores; e outras muitas fazendas encorpadas e de gosto para calças. Na certeza de que todos irão bem servidos, tanto das fazendas, como no agrado que sempre alli encontrarão.

-- Vende-se uma escrava de nação Benguela, de 28 annos, de bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa e forno, lava de varrella, cose chão, faz renda de toda a largura, e engomma liso: na rua da Cadeia do Recife, n. 53, terceiro andar.

— He chegado um novo sortimento de taboas de pinho da Suecia, de costado, costadinho, assoalho e forro, para fundos de barricas, armações de loja e caixões para assucar; assim como ditas americanas, de todas as larguras, grossuras e comprimentos: e o preço já he barato: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheos.

--- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

—Vende-se, ou troca-se por uma preta que saiba coser chão, uma parda moça, costureira, cozinheira e boa engommadeira: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 33, primeiro andar.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se ricos bonetes de merinó, para meninos; ditos de marroquim, para homem, de muito bom gosto e duração; ditos para ir ao banho, a 360 rs.

O barateiro do Passeio-Publico.

A nova loja do Passeio-Publico, n. 17, do bem conhecido barateiro Ricardo José de Freitas Ribeiro, annuncia novamente aos seus freguezes da economia e pechinchas, que sempre as encontrarão nesta loja, como sejam: córtes de cambraia branco com barra adamascada, finas e os mais bonitos que teem apparecido, a 5,000 rs.; ditos de lãa transparente, com duas larguras e 10 covados, a 4,000 rs; ditos de cambraia de córes, a 2,240 e 2,560 rs., com 6 varas e meia cada um córte e uma vara de largura; córtes de chita fina, escura e com 14 covados, a 3,000 rs.; ditos com 10 covados, de córes fixas, a 1,000 e 1,760 rs.; córtes de tarlatana, a 3,000 rs.; cassa lisa de vara de largura, a 240 rs. a vara; cambraia lisa, a 400, 560 e 640 rs. a vara; peças de bretanha de rolo, a 2,000 rs.; panno de linho, proprio para lenções, a 9,000 rs. a peça de 28 varas; dito muito fino, a 500 rs. a vara; brim branco de linho trançado, a 1,000 rs. a vara; dito de córes, a 640 rs. a vara; córtes de calças de pelle do diabo, a 1,280 rs.; córtes de colletes de algodão e seda, a 320 rs; ditos de fustão, a 480 rs.; peças de algodãozinho, sem defeito, a 2,000 rs.; chitas de coberta, a 160 rs. o covado, e 5,500 rs. a peça; chapéos de massa muito finos, a 7,000 rs.; casimiras de córes e enfestadas, a 2,200 rs. o covado; e outras muitas fazendas, que a vista se animarão os freguezes a comprar.

Cheguem freguezes, que se estão acabando

os sapatões de bezerro, para homem, a 1,280 rs. o par, e bengalinhas para passeio, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Boa-Vista, n. 78.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatões de lustro, para homem a 3,000 rs. o par; bahuszinhos para guardar costura, roupa de crianças e meninas guardarem costura na escola, de 1$ rs. a 2,560 rs.; chapéos de sol, de seda, para senhora, de muito bom gosto, a 4$ rs.; chicotes para montaria, a 2,000 rs.; bonetes para meninos.

— Vende-se uma parte no engenho Jaguaribe, termo da villa Iguarassú, de 2:853$003 rs., pertencente a D. Antonia Francisca Cavalcante Lins, que lhe tocou por morte de seu pai Francisco Xavier Cavalcanti Lins, como se verá no formal de partilha: na rua larga do Rozario, n. 32.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

Vendem-se riquissimos córtes de cambraia alegria, a 2,000 rs.; chitas finas, a 320 rs. o covado; córtes de superior lãa para calças, a 2,500 rs.; ditos de casimira de quadros, pelo barato preço de 6,000 rs.; panno fino preto, a 4,500 rs.; dito azul, a 4,000 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; lanzinha para calças, a 240, 280, 320 e 360 rs.; madapolão de todas as qualidades, a 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; chapéos de palha hamburguezes, a 480 rs. cada um; brim branco de puro linho, a 880 rs.; dito com mistura, a 400 rs.; hamburgo fino, a 480 rs.; lenços de seda para gravata, a 460 rs.; ditos de caça, a 200 rs.; lenços de seda para mão, a 1,440 rs.; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Nova alpaca,

de sete palmos de largura, na loja de Guimarães Serafim & C., rua do Crespo, n. 5.

Vende-se a nova alpaca, de sete palmos de largura pelo barato preço de 1$000 rs. o covado; assim como atoalhados de ricos padrões, de 9 palmos de largura, por modico preço; e outras muitas fazendas finas, de linho e seda, chegadas ultimamente á esta cdade, e tudo muito barato.

--- Vendem-se os caixões e utensilios de socar assucar do armazem da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e traspassa-se o mesmo armazem e casa, ao gosto do comprador: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

---Vende-se sagú de primeira sorte, sevadinha de França, gomma de araruta, tapioca do Maranhão, sevada e mais generos, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Na rua Direita, n. 53,

vende-se um par de embonos de páo de cedro, para barcaça; 2 traves e um pedaço de páo de condurú; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada; pomada, a 230 rs a duzia; e todos os mais generos pertencentes a venda, por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

-- Vendem-se saccas com milho; ditas com arroz de casca; uma rica bandeja de casquinha, bordada de prata, com 18 casacs de chicaras e pires de porcellana dourada; uma cama de jacaranda, com seus pertences; uma mesa redonda de dito para meio de sala; 12 cadeiras de amarello, obra prima; 1 toucador de jacarandá, o mais rico possivel; saccas vasias de estopa; ditas de algodão; um rico piano: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

Charutos de San-Felix.

Joaquim Bernardo dos Reis avisa ao publico e aos seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio, vindo da Bahia, um grande sortimento de charutos de todas as qualidades, que he acostumado a ter, conforme o gosto de seus freguezes, sendo: os verdadeiros de San-Felix, regalia, marca de fogo, fórma-havana, regalo de Havana, fabrica: todos da mesma marca: regalia de diversas marcas, meia-regalia, marca estreita, trabuquilhos, e mais outras qualidades que serão patentes aos freguezes. Adverte-se ao publico que neste deposito da rua da Cruz, n. 51, acharão sempre boas qualidades de charutos, por preço rasoavel.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapeos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de môfo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

---Vende-se uma preta de 18 a 20 annos, de bonita figura: na rua de Hortas, n. 60.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

—Vende-se bom azeite de carrapato, a meia pataca a garrafa: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 36.

— Vendem-se 4 lindos moleques, de 16 a 20 annos; 2 pretos de 25 annos, sendo um delles official de sapateiro; 2 pardos de 16 a 18 annos, sendo um optimo pagem e o outro bom carreiro; uma mulatinha e 3 negrinhas de 11 a 13 annos, com principios de habilidades; duas pretas para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vendem-se 7 escravos, sendo: uma linda pardo de 18 annos, que engomma, cose e cozinha; uma linda negrinha de 10 annos, com principios de costura; uma preta de nação, de 28 annos, mãi da dita negrinha, que só se vende junto com a filha; um molecote de 18 annos; duas pretas de 26 a 40 annos; um escravo de 40 annos, para o serviço de campo: na rna das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 46, condeças com peras; ditas com figos; ditas com pecegos; latas com figos; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas; ditas com bolachinhas de araruta: massas finas em caixinhas; chocolate de canella, de Lisbôa; meias barricas com vinte e tantas libras de manteiga ingleza, de muito superior qualidade, e propria para casas particulares: tudo ultimamente chegado, por diminuto preço.

-- Vendem-se 5 escravos, sendo: uma mulatinho de 9 annos; uma mui linda mulatinha de 6 annos; duas pretas, uma de 20 annos, perfeita engommadeira, e que cozinha o diario de uma casa, e a outra que he boa quitandeira, e que tambem cozinha e lava muito bem roupa; um bonito escravo sem vicio algum: no pateo da S.-Cruz, n. 14, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vende-se cal virgem em ancoretas, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moêda, armazem n. 17.

—Vende-se uma parda de bonita figura, de 20 annos, que corta e dá promplo um vestido de senhora, corta e faz uma camisa de homem, ou de senhora, engomma com asseio, he muito domestica, não tem vicios nem achaques de qualidade alguma, he capaz de reger uma dispensa com toda fidelidade, o que tudo se aliança de baixo de palavra: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se feijão mulatinho, novo e de optima qualidade: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

---Vende-se um preta perfeita engommadeira e cozinheira, de 12 a 20 annos; 5 ditas com habilidades; duas pardas de 20 annos, de elegante figuras: 5 moleques de 12 a 18 annos; um preto bem robusto e bom carreiro; um mulatinho de 12 annos: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

---Vendem-se folhinhas de porta e algibeira: no pateo do Terço, n. 7.

— Vende-se o *Recreio*, jornal das familias, obra de muita instrucção, ornada com diversas estampas: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se uma escrava recolhida, que corta e faz camisa de homem, e vestidos de senhora, engomma optimamente, faz doces de todas as qualidades, borda, marca e cozinha, tudo com perfeição; uma dita optima engommadeira e costureira; duas ditas para todo o serviço; 3 escravos e um moleque peça.

--- Vendem-se duas casas terreas, sitas na travessa do Peixoto, a prazo, ou a troco de escravos: na Soledade, sitio da cascata.

—Vende-se a principal venda da rua Imperial, n. 145, por seu dono ter de ir a Portugal tratar de negocios: a tratar na mesma venda.

— Tresse, fabricante de orgãos e realejos, tem para vender dous orgãos promptos para igreja, ou para qualquer outro lugar: tambem concerta os ditos instrumentos, põe marchas novas, e compra realejos já servidos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

AOS OURIVES.

Vende-se um torno com toda a ferramenta para ourives, e juntamente a ferramenta que he precisa para uma loja do mesmo officio: tudo por diminuto preço, visto seu dono se querer retirar e não poder conduzi-la: na rua da Cruz, venda n. 32.

-- Vende-se um bom escravo para engenho, ou outro serviço de campo: na rua do Queimado, loja n. 42.

-- Vende-se uma preta de nação, boa engommadeira, lavadeira e cozinheira: na rua da Guia, n. 9.

— Vende-se uma commoda de jacarandá, duas camas de armação, e duas mesas de sala: na rua do Queimado, n. 30.

-- Vende-se o armazem de seccos do pateo da S.-Cruz, n. 6, com 500,000 rs. de fundo: tambem dá-se sociedade, e entrega-se por balanço, dando-se um terço: a tratar no mesmo armazem.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se ricos chapéos de cambraia lisa e de côres, e de escomilha, com flores e enfeitados, para senhora e meninas, a 2,000 rs.

--- Vendem-se pedras brancas de amolar, da melhor qualidade que tem vindo do rio de S.-Francisco, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

Rapé nacional Andarahy.

A extracção que tem tido o rapé nacional Andarahy mostra o quanto tem sido apreciado pelos amadores da boa pitada; portanto, sempre o acharão fresco em libras e meias ditas, e frascos de dito viajado, no deposito da rua do Trapiche, n. 34, onde se vende de 10 libras para cima, e a retalho nas lojas já annunciadas.

--Vendem-se 7 bestas muito novas, todas prenhes, e uma poldra, por preço commodo: na Ponte-de-Uchôa, sitio de Manoel Luiz Gonçalves, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

--- Vende-se a taberna n. 86, na rua do Pilar, no melhor lugar de Fóra-de-Portas: está bem afreguezada e com poucos fundos; tem quintal, commodos para familia, e outras conveniencias vantajosas que se dirão ao comprador, e o motivo por que se vende: a tratar na mesma venda.

— Vendem-se 20 escravos, sendo: 4 molecotes de 12 a 16 annos; 4 mulatinhas muito lindas; 5 escravos, sendo um delles carreiro; um optimo pardo; 5 escravas de 20 a 22 annos, de bonitas figuras, que cosem e engommam; 3 escravas de meia idade: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S.-Pedro.

—Vende-se por preço commodo, ou troca-se por um preto, um sitio pequeno, todo cercado de limão, com boa cacimba de agoa de beber, 60 pés de larangeiras, parte de embigo, bastantes pés de café, duas grandes casas de taipa no lugar da Casa-Forte: na rua Augusta, n. 48.

Escravos Fugidos.

-- Desappareceu, da casa de João Cancio Pereira Freire, na rua do Mondego, no dia 8 do corrente, um mulatinho, de nome Martinho, acaboclado, de 12 para 14 annos, de cabellos corridos; levou calças de brim pardo já usadas, jaqueta de riscadinho azul, chapéo de pello novo; he um tanto gago no fallar: quem o pegar levo-o ao dito senhor, que gratificará.

--Fugio, ao amanhecer do dia 29 do proximo passado, do engenho Utinga-de-Cima, da freguezia do Cabo, um escravo de nação Angola, de nome Paulo, de estatura alta, cheio do corpo, de boa figura; representa 40 annos; quando lhe cresce a barba apparecem-lhe alguns cabellos brancos no queixo; expressa-se mal e costuma embriagar-se; tem pouco acima das cadeiras em linha do espinhaço uma pequena cicatriz, que parece ter sido o resultado de alguma ferida, ou queimadura, e soffre de uma hernia-carnosa, que fez com que um escroto tenha augmentado de volume. Este escravo não póde conservar-se por muito tempo fugido, a menos que seja acoitado por alguem. Quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta praça, á casa Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40, que se gratificará generosamente.

-- Desappareceu, no 6 do corrente, uma preta de nome Joanna, de nação Moçambique, de idade de 30 annos, baixa, cheia do corpo; tem um olho vasado e o outro com belida, côr fula, cabeça raspada; levou vestido branco, saia preta, panno fino preto e um taboleiro de louça vidrada que andava vendendo; julga-se acoitada, e por isto protesta-se contra quem a tiver. Quem a pegar leve-a a rua da Madre-de-Deos, n. 9, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da noite, um preto canoeiro, de nome Pedro, de 36 annos, cheio do corpo, rosto chupado, com uma cicatriz em um braço ao pé do hombro: quem o pegar leve-o a rua da Praia de S.-Rita, n. 25.

-- Fugiram, do podêr de José Joaquim da Costa, morador na rua do Queimado, n. 42, dous escravos com os signaes seguintes: Joaquim, de nação Angola, côr fula, baixo, corpo reforçado, com falta de dentes na frente, pés chatos e meio tortos para dentro, de 35 a 40 annos: Delfina, parda, alta, bastante magra, cabello cortado quasi rente, de vinte e tantos annos; he muito falladeira e cavilosa; sahiram no dia 10 do corrente, pelas duas horas da madrugada, e tomaram o caminho do sertão em direcção ao Corrente, comarca de Garanhuns; e julga-se levarem em sua companhia um pardo do Sr. João Cancio, segundo um annuncio deste: quem os pegar leve-os a dita casa acima que será gratificado.

-- Fugio, no dia 13 do corrente, uma preta de nação Rebolo, com a marca na testa da mesma nação, baixa, bem parecida, de 20 annos; tem algumas marcas de feridas nas pernas, entre ellas uma bem visivel no peito do pé direito: quem a pegar leve-a a praça da Boa-Vista, a seu senhor com loja de ourives, que recompensará.

— Fugio, no dia 6 do corrente, o preto Antonio, crioulo, de estatura baixa, fulo, sem defeitos visiveis; he quebrado; levou um cavallo alazão pequeno, frente aberta, com cangalha e cassuaes pequenos, indo a Iguarassú: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 49, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848